



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO	
Aiano Bemfica Mineiro	
DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
Ana Paula Oliveira Silva de Fernández	
Ana Paula Nunes	
Daniela Elis Dondossola	
Pedro Henrique Giroto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Samuel Alves da Silva	
Beatriz Paiva Rocha	
Claísa Andréa Freitas Rabelo	
Ashley Brito Valentim	
Chrisley de Lima Rocha	
Mateus Barbosa Tavares	
Renata Carmo de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO	
Ivana Caldeira Siqueira	
Rafael Montoito Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Janine Heckler da Cunha	
Fernando Junges	
DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Milena Pinheiro Duarte

Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza-Ceará

Layza Castelo Branco Mendes

Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza-Ceará

RESUMO: As pressões do mundo contemporâneo podem resultar em adoecimentos psíquicos. O contexto da universidade pode potencializar esses fenômenos, dado que são muitas as exigências da academia que se somam com as demandas externas. Com base nisso, o presente trabalho visa discutir adoecimentos psíquicos e apresentar uma pesquisa de caráter qualitativo realizada com os discentes sobre esta temática. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com graduandos de ciências da saúde da Universidade Estadual do Ceará. Os resultados demonstraram que os alunos sentiam-se ansiosos, estressados e desmotivados. Concluiu-se que o ambiente universitário é carente de espaços nos quais estudantes sejam ouvidos em suas demandas psíquicas que atrapalham seu desempenho acadêmico. Logo, necessita-se de serviços de apoio nas universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Formação

Acadêmica. Adoecimentos psíquicos.

ACADEMIC EDUCATION AND MENTAL HEALTH: PANORAMA OF THE STUDENTS OF THE STATE UNIVERSITY OF CEARÁ

ABSTRACT: The pressures of the contemporary world may result in psychic adoecimentos. The context of the university can leverage these phenomena, given that there are many demands of academia that add to the external demands. On this basis, the present work aims to discuss psychic adoecimentos and present a qualitative research conducted with students on this topic. Interviews were conducted semi-structured interviews with students of health sciences of the Universidade Estadual do Ceará. The results showed that the students felt anxious, stressed and discouraged. It was concluded that the university environment is devoid of spaces in which students are heard in their psychic demands that hinders their academic performance. From that, there is need for support services in universities.

KEYWORDS: Mental health. Education. Psychic illnesses.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo atual tem exigido cada vez mais qualificações das pessoas. Essas cobranças surgem muito cedo e no contexto universitário tendem a se intensificar. A conjuntura contemporânea pressupõe um movimento incessante na busca da construção do papel profissional, visto que o indivíduo pode deparar-se com os obstáculos da instabilidade das circunstâncias e a concorrência do mercado de trabalho, na qual, vence quem possui uma melhor qualificação, por exemplo. Cenários como esse, portanto, têm ocasionado processos que confrontam a saúde mental do indivíduo, provocando adoecimentos psíquicos.

Segundo Amaro e Sass (2013), o adoecimento psíquico está relacionado com a singularidade de cada indivíduo e, no contexto no qual se vincula o presente artigo, é quando esta particularidade é perturbada por uma lógica de padronização e hegemonização social. Diante disso, o indivíduo é impelido a escolher, de forma consciente ou inconscientemente, se adere ou não a esse processo. Caso resolva aderir, o indivíduo se adequa a sociedade, sendo ela determinante e esta exige que haja uma adaptação total aos seus objetivos, fazendo, assim, com que o sujeito perca grande parte da sua individualidade. Caso não resolva aderir, também haverá prejuízos, pois estaria ele indo contra a corrente, contra um discurso hegemônico, podendo ficar à margem da sociedade e sofrer retaliação.

No meio universitário também existem situações nas quais se provocam esse padecimento psicológico em que a individualidade é suplantada como, por exemplo, a relação professor-aluno, estrutura curricular e infraestrutura, avaliação do sistema (ACOSSE, 2015), entre outros, que são fatores possíveis de constituírem problemas durante a formação. Pode-se perguntar como tais situações podem afligir os indivíduos já que são circunstâncias rotineiras. Responde-se com alta prevalência de relações abusivas professor-aluno e submissão às estruturas curriculares engessadas. Para não deixar de aderir ao projeto social de qualificar-se o melhor possível deve-se submeter sem queixas a esses projetos sociais de alta qualificação.

Monzón (2007) corrobora que a universidade é como um conjunto de situações altamente estressantes, já que os universitários estão constantemente submetidos a um cenário que confronta a sua saúde mental, como estresses e cobranças - pessoais, familiares e sociais - para um bom desempenho nos estudos e para uma escolha profissional correta. Além disso, essas pressões resultam em um estado prejudicial ao desempenho acadêmico, visto que se o estudante estiver adoecido psicologicamente, poderá não apresentar um bom rendimento, como também resultará em uma defasada formação, se esta for voltada para a mera lógica qualificação alienante.

O cuidado em saúde mental, portanto, deve ser cotidiano. Contudo, quando se trata de estudantes universitários, essa demanda de atenção diária nem sempre é prontamente atendida devido a inúmeras dificuldades vivenciadas pelos estudantes. Pode-se evidenciar

isso por meio de pesquisas que mostram que a prevalência e a gravidade dos problemas de saúde mental são superiores entre os estudantes universitários se comparados com os jovens da mesma faixa etária que não estão na universidade (CERCHIARI et al, 2005). Além disso, uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em 2011 (apud ACCORSI, 2015, p.16) estabelece que cerca de 47,7% dos estudantes das instituições Federais de Ensino Superior (IFES) passam por alguma dificuldade emocional. Desses 47,7% 11% utilizam-se de medicação psiquiátricas. Ademais, aferem que entre 10 e 20% dos estudantes de IFES estejam em processo agudo de crise, carecendo de apoio psicológico.

Logo, é necessário não apenas mais investigações sobre a temática da saúde mental de estudantes universitários, como também é preciso que essas investigações gerem ações efetivas de prevenção e acolhimento, pois como relata Accorsi (2015), a atenção em saúde mental do estudante universitário há algum tempo já é discutida no Brasil, mas ainda não se efetivou plenamente como prática. Dessa forma, considerando a relevância de se compreender as demandas e necessidades de cuidado em saúde mental desta parcela da população, o objetivo deste capítulo é discutir a saúde mental de estudantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE), bem como as possibilidades de acolhimento e prevenção de adoecimentos.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com alunos da UECE, na qual se levou em consideração o significado das experiências individuais, sociais e históricas. Para compor a pesquisa, delimitaram-se, inicialmente, os grupos, compostos por estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará - Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Nutrição; além do curso de Psicologia, que faz parte do Centro de Humanidades. A pesquisa contou-se com a participação de 22 estudantes universitários dos cursos acima citados. Estes participantes apresentaram idades variando entre 18 e 26 anos, a maioria era do sexo feminino. Prevaleram também dados como: ser solteiro(a), cursar o sexto semestre, não terem reprovações, não terem realizado trancamento de disciplina, não trabalhar, fazer alguma atividade extracurricular e não foi estudante de outro curso de graduação.

O campo empírico foi o campus do Itaperi, localizado em um bairro de Fortaleza. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários sociodemográficos e entrevistas semi-estruturadas, cuja aplicação está respaldada na resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre a investigação efetuada com seres humanos. Uma ação indispensável foi a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação na pesquisa para cada um dos sujeitos. Para resguardar o sigilo dos participantes, foi utilizada a letra “A”, de aluno, seguida de números,

baseado no número de participantes, quando na escrita da pesquisa for necessário citar participantes. Documentos como estes têm o objetivo de auxiliar o sujeito da pesquisa e evitar situações desagradáveis de exposição, principalmente em pesquisas qualitativas em que esse cuidado ético deve ser mais aprimorado.

A análise dos dados foi efetuada por meio da hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur que abrange o caráter multidimensional dos fenômenos, percebendo os diferentes significados das experiências e compreendendo o sujeito em seu contexto. As falas dos sujeitos foram transcritas de forma integral, produzindo, como consequência, um grande volume de dados, que por sua vez, são excepcionalmente diversificados pelas singularidades dos discursos de cada um. Portanto, o objetivo foi construir conhecimento a partir da interpretação dessas respostas, um método hermenêutico, por assim dizer, identificando temas ou essências nos dados, buscando uma nova maneira de ver as coisas, fazendo uma explicação estrutural.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que há um forte sentimento dos alunos, por estarem no ensino superior, de realização e de nesse momento poder ascender na construção de uma identidade social por meio da preparação para o papel profissional. Entretanto, alguns estudantes demonstraram ter dificuldades para acompanhar o ritmo das demandas de suas graduações e por essa razão, cobram-se em demasia, podendo ter percepções negativas sobre si mesmos. Logo, pode-se perguntar: por qual motivo uma conquista tão sonhada transforma-se em algo adoecedor?

Os discursos dos sujeitos mostraram diferenças sobre as razões as quais os fizeram escolher a graduação que cursam. Alguns motivos foram: pressões familiares, influências de boa relação com professores e a disciplina que eles ministravam, mais oportunidades no mercado de trabalho, por exclusão entre outros. Acredita-se que as escolhas de curso superior se dão não apenas por meio dos interesses de natureza idiossincrática, mas também por questões relacionais e socioeconômicas. Questiona-se se algumas dessas razões podem ser adoecedoras, pois se imagina que quando atendem a demandas externas e não ao desejo pessoal, cria-se conflitos psíquicos. Ainda sobre motivação, avaliando-as não apenas para escolha do curso de graduação, mas para os estudos do semestre vigente, verificou-se desânimo, por meio de expressões como o desejo de que "o semestre acabe e que o próximo seja menos apertado e cheio de coisas" (A7). Situações como essas geram o desejo de concluir o mais rápido possível a graduação "porque esse sistema adocece (A13).

A seguir, discutir-se-ão alguns motivos que podem levar à quebra de expectativas e de motivação. Sujeitos da pesquisa citaram questões de burocracias institucionais como quebra de pré-requisitos, aproveitamentos e carga horária complementar; e políticas, como

greves universitárias. A quebra de pré-requisitos e aproveitamentos gera um desgaste emocional no estudante, pois faz com que ele pense em trancar ou abandonar o curso, visto que não irá acompanhar os seus colegas de sala, além de não se formar no tempo correto, o que nos remete às pressões externas ao ambiente acadêmico. De acordo com Tavares (2010), a contemporaneidade, que tem como característica a velocidade, estimula sentimentos como instabilidade, dúvida e incerteza, pois sua principal característica é a velocidade nas quais as coisas têm de acontecer, exigindo do indivíduo performances sucessivas.

Sobre greves, A18 afirma que "desmotiva ver as outras pessoas de outras faculdades se formando e você ficando para trás, já A20 relata que passa uma falsa ideia de férias, prejudicando, assim, o ritmo de estudos. Sobre essa temática, sabe-se que greves surgem com intuito de requerer mais atenção para a educação e por isso não são arbitrárias, contudo não deveria ser o primeiro caminho. Conforme Zarkin e Ferreira (2012), os investimentos em educação são fundamentais para o desenvolvimento de um país, visto que são a base de conhecimento e qualificação do indivíduo. Portanto, é necessário que haja um processo contínuo de investimentos nessa área, pois "não se produz ciência de alto nível sem investimentos continuados" (Ibidem).

Sabe-se que as greves, por vezes, reclamam também questões relativas às estruturas físicas e tal ponto recebeu destaque nos relatos dos alunos: "existe sim uma falta de preparação, acompanhamento e investimento por parte da universidade" (A16), visto que "não há materiais nos laboratórios, não há espaços adequados para a prática de determinadas disciplinas, corpos anatômicos sem qualidade e com partes faltantes e etc." (A16). Dessa forma, os sujeitos da pesquisa relataram que alguns estudantes vão para outras instituições de ensino por falta de estrutura da universidade. Segundo Simas (2012), o ambiente afeta a qualidade do ensino e do aprendizado estudantil, quando não adequado complica as atividades de alunos e professores e contribui para uma evasão de estudantes. Tais fatos podem gerar defasagens no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

Sobre a matriz curricular, alunos expressaram insatisfação com o excesso de disciplinas por semestre: "sete cadeiras por semestre é muito sufocante [...] é muita coisa para dar conta" (A1). Contudo, o estudante não deixa de participar de outras atividades extracurriculares. Dados das entrevistas mostraram que cerca de 19 sujeitos participam de alguma atividade: "porque não adianta viver a universidade inteira e não se envolver em nenhum projeto de ensino, pesquisa ou extensão" (A1). De acordo com eles, a solução, às vezes, é não fazer todas as disciplinas obrigatórias, gerando, assim, atraso no fluxo curricular.

Alunos relataram procurar as coordenações de graduação de seus cursos diante dessas questões acima citadas, porém a maioria dos estudantes não se sente acolhida. Sobre a relação com as coordenações, há um dado que necessita ser destacado:

muitos alunos não sabem onde fica localizada sua coordenação e, se há alguma dúvida, perguntam para os colegas. "Não chegam informações para os alunos", disse A4 ao se referir sobre a comunicação com sua coordenação. Os estudantes expuseram que a buscam mais para resolver burocracias e reclamar das faltas dos professores, mas que, às vezes, não conseguem resultados. Perceberam-se também demandas por mais diálogos, visto que "as coisas são feitas pensadas na gente, mas não participamos, não temos uma representação" (A15). Em relação a isso, Pinto (2018) relata que o coordenador é o elemento chave para uma melhoria do ensino superior, pois é por meio e junto dele que se podem enfrentar os desafios da gestão educacional. Percebe-se que, no cenário da UECE descrito pelos alunos entrevistados, é preciso aproximação e diálogo das coordenações com os alunos.

Há também falhas na relação aluno-professor, sendo uma das principais queixas nas entrevistas. Os alunos relataram que há professores compreensíveis e próximos, porém, a maioria segue no caminho oposto, pois "são autoritários e individualistas, não demonstrando ter interesse na situação do curso, nem dos alunos" (A8). Surgiram também reclamações de faltas em demasia dos professores, defasagem na passagem de conteúdos e excesso de cobranças. Dessa forma, dados das narrativas mostraram que alguns estudantes preferem estudar por conta própria. Ainda de acordo com relatos, muitas vezes essa busca solitária afeta a saúde mental dos estudantes, pois gera ansiedade, estresse e, até mesmo, depressão. Cenários como esse geram, conforme Brandtner e Bardagi (2009), prejuízos no desempenho acadêmico, um menor interesse com a formação e dificuldades de relacionamentos.

Os alunos citaram também o excesso de responsabilidades como fator que interfere na saúde mental, visto que muitos possuem necessidades financeiras que os levam a procurar trabalho para conseguir garantir sua permanência na universidade. Sobre isso, sabe-se que o aluno da UECE pode ter acesso a bolsas estudantis como as de Iniciação Científica, de Extensão e ainda as que advêm do Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU) que tem como objetivo o apoio financeiro aos estudantes com situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas, porém, não são suficientes para abranger todos aqueles que precisam, chegando a atingir apenas cerca de 10% do percentual total dos estudantes, segundo a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis. Muitos alunos que não conseguem bolsas, então, buscam emprego para arcar com os custos pessoais. Todavia, surge a questão de conciliar atividades laborais com as acadêmicas, fato promotor de cansaços físico e mental, podendo acarretar mau desempenho acadêmico. Por meio dos dados da pesquisa, verificou-se que 3 sujeitos trabalhavam, entre os quais todos relatam considerar seu rendimento acadêmico mediano e justificaram ser por razão da escassez de tempo para dedicarem-se aos estudos.

Diante desses cenários que prejudicam a saúde mental de estudantes universitários, pergunta-se se um dos contrapontos das problemáticas discutidas poderia ser o lazer.

Entretanto, nas narrativas discentes, foi citado sobre o tempo para relaxar e a fala de um deles sobre isso é bastante preocupante: "a faculdade bota uma pressão que se a gente tiver descansando dessa pressão, a gente se sente mal" (A5). Muitas vezes, os alunos abdicam do lazer, fato que pode favorecer o surgimento de questões relativas a adoecimentos mentais. Reclamam, por exemplo, que é difícil conseguir tempo para reduzir a tensão, porque têm muitas tarefas para cumprir, chegando a um ponto de exaustão que quando se pergunta sobre o descanso, é relatado que "eu ia dizer dormir, mas lembrei que não durmo mais (risos)" (A4). Dessa forma, alguns alunos demandam um espaço de acolhimento, um exemplo disto é o relato do estudante descrito abaixo.

Eu vejo que diante do estresse que a gente enfrenta aqui, físico e emocional, falta um espaço de acolhimento mais preocupado com a saúde dos alunos. Falta um espaço para que o aluno se sinta mais acolhido dentro da universidade, até porque o meu curso é integral, e a gente passa o dia inteiro aqui, então você imagina a carga de estresse né. Então assim, você pode encontrar amparo da coordenação para resolver um problema, de alguma disciplina, mas não pro aluno se sentir mais acolhido, se preocupar com a saúde dos alunos, entendeu? E isso eu vejo que não é uma dificuldade só da enfermagem, por que tem outras questões, políticas, sociais, enfim, de organização da universidade, mas é uma questão de como o curso se organiza também. Inclusive eu acho que se organiza muito pro lado tradicional, científico, do tipo "ah, a gente vai vomitar tudo e vocês vão engolir o que a gente vomita, entendeu? (A20)

A partir disso, destaca-se que a saúde mental tem seu ápice na dimensão da relação entre sujeitos, na coletividade, pois de acordo com Leontiev (1978), o homem é um ser de natureza social e se constitui humano a partir da vida em sociedade. Logo, há uma necessidade de direcionamentos de atenção psicossocial para instituições coletivas, para que se tenha um suporte para enfrentamentos de situações de tristezas contínuas, desmotivações e desesperanças, que levam, por consequência, a um estado de mal-estar psíquico. O foco do presente artigo foi na dimensão institucional universitária, chamando a atenção para os adoecimentos ali surgidos e vivenciados e também para a abertura de possibilidades de enfrentamento dessas situações a partir da criação de projetos que visem a promoção e a prevenção de saúde psicossocial, já que acredita-se que se o problema é no coletivo, a resposta também sairá de lá.

Esses estímulos estressores que a universidade produz acaba por ser um círculo vicioso de fragilidades, pois desencadeiam desequilíbrio físico e emocional nos estudantes, como, por exemplo, baixa capacidade de concentração (MONTEIRO, 2007), que, por consequência, diminuem o rendimento acadêmico e a qualidade da formação profissional. Dessa maneira, é fundamental iniciativas para que a universidade tenha espaços de diálogos para se pensar em ações que visem mudança neste cenário e sabe-se que as extensões universitárias têm um enorme potencial para ações sociais de intervenções. Muitas das propostas são direcionadas para um público irrestrito externo à universidade, mas e se fosse criado um projeto com o foco no público interno com o objetivo de aplicar os conhecimentos universitários para ações nos aspectos psicossociais da saúde do estudante universitário?

O Núcleo de Apoio Psicossocial à comunidade da UECE (Napsi) foi criado em 2017 por um professor psiquiatra do curso de Medicina junto e uma professora psicóloga do curso de Psicologia. O estímulo despertado pelo então coordenador do curso de Medicina que revelava perceber uma demanda alta de estudantes cada vez mais adoecidos psiquicamente. Com a entrada de discentes na extensão, foi realizada uma pesquisa, por meio de questionários qualitativos, com os estudantes do Curso de Ciências da Saúde (CCS), já que a demanda surgiu de lá, além da Psicologia, que faz parte do Centro de Humanidades (CH). A partir da análise de dados, percebeu-se que nos relatos dos alunos haviam demandas parecidas e estas foram transformadas em temas de intervenções grupais: "Meu Papel na Universidade", "Minhas Motivações" "Estresse e Ansiedade" e "Exigências do Mundo Contemporâneo". Formaram-se cinco grupos, um para cada dia da semana, com encontros semanais, aberto para participação de todos os cursos da Universidade Estadual do Ceará.

Nos grupos de apoio psicossocial, seguia-se como principal marco teórico o Psicodrama, que, de acordo com Ramalho (2011), são um conjunto de técnicas que fazem com que o sujeito atinja uma existência autêntica, espontânea e criativa, dando ênfase ao estudo do homem em ação como um ser biopsicossocial. É uma abordagem relacional, por isso trabalha-se com grupos, e isso é um diferencial, pois aprender a estar em grupos, principalmente na era da individualidade, é considerado um trabalho árduo. Logo, a proposta de Moreno, segundo Andaló (2001), é que o coordenador do grupo e os participantes tenham uma simetria, na qual o verdadeiro líder é o grupo, sendo, portanto, uma proposta com uma perspectiva horizontal. Então, o Psicodrama é um fundamental aliado ao lidar com fenômenos humanos e sociais (CAMOSSA, 2011), perpassando, também, o contexto de saúde mental, pois proporciona aos participantes a possibilidade de desenvolver um auto-conhecimento e uma autonomia psicológica, expressando, assim, sua subjetividade.

O Napsi realiza intervenções tanto no campus da capital, UECE-Itaperi e também nas cedes da UECE no interior do Ceará, como, por exemplo, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc), em Quixadá, Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi) e Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam), em Limoeiro do Norte, com apoio da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (Prae-UECE) e da Pró-reitoria de Extensão (Proex-UECE).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, portanto, que o ambiente acadêmico é carente de espaços nos quais os estudantes sintam-se a vontade para expressar-se, bem como de serem ouvidos. Através das entrevistas, compreendeu-se a importância da avaliação de aspectos relacionados ao

bem-estar psíquico durante a graduação e da necessidade da criação de serviços de apoio aos estudantes. Assim, as ações do Napsi estão sendo importantes e transformadoras por provocar na academia um maior interesse em se discutir saúde mental, além de fornecer um suporte, aprofundamento e promoção da saúde mental dos estudantes, pois contribui na prevenção e posvenção em adoecimentos psíquicos.

O cuidado em saúde mental é importante, pois faz com que as pessoas mudem seu cotidiano, possibilitando uma compreensão de suas singularidades, auxiliando nas tomadas de decisões e incentivando um posicionamento ativo em seu ambiente, buscando conquistar cada vez mais seus direitos e espaços de diálogo, aumentando, assim, sua autonomia. Ademais, deve-se buscar a melhoria na qualidade de vida dos universitários para além de seus muros.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, M. **Atenção Psicossocial no Ambiente Universitário**: Um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Florianópolis, 2015.

AMARO, F. & SASS, S. **Um estudo sobre a singularidade do adoecimento psíquico**. Rev. Horizonte Científico, vol. 7, nº 1, setembro de 2013.

ANDALÓ, C. **O papel de coordenador de grupos**. Psicol. USP, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 135-152, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRANDTNER, M. & BARGADI, M. **Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2 (2), 81 - 91, 2009.

CAMOSSA, D.; LIMA, N. **O psicodrama e sua contribuição para a saúde mental**. Revista de Ciências da Educação, [S.l.], set. 2011. ISSN 2317-6091. Disponível em: <<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/105>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CERCHIARI, E.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. **Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública**. Revista Psicologia, cienc. prof. vol.25 no.2. Brasília, 2005.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284.

MONTEIRO, C.; FREITAS, J. & RIBEIRO, A. **Estresse no cotidiano acadêmico**: O olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc. Anna Nery R Enfermagem, 2007.

MONZÓN, I. **Estrés académico en estudiantes universitarios**. Apuntes de Psicología, n.25, pag. 87-89, 2007.

PINTO, D. **Qual é o papel do coordenador de curso diante dos desafios da gestão educacional?**. Blog Lyceum, 2018. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/qual-e-o-papel-do-coordenador-de-curso-em-uma-instituicao-de-ensino/>>. Acesso em 23 jun 2018.

SIMAS, A. **Estrutura precária afeta o ensino**. Área da educação do Jornal Gazeta do Povo: 2012. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estrutura-precária-afeta-o-ensino->

3fqdq2npmd0u7ym8mvdgbeq6>. Acesso em 02 jul 2018.

RAMALHO, C. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. IGLU, 2011.

TAVARES, L. **Contemporaneidade e “mal-estar”**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

ZARBIN, A.; FERREIRA, V. **Greve nas Universidades Federais**. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 35, n. 8, p. 1497-1498, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422012000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 jul 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

